

INWDE

ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES · HISTORICAL ROUTE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS

- 
- 10** FORTE DA CARVALHA:
UMA ESTRELA NO
ALTO DOS MONTES
**FORTE DA CARVALHA:
A STAR HIGH ON THE HILLS**
- 14** ENTREVISTA:
ELEONORA BERTI
**INTERVIEW:
ELEONORA BERTI**
- 30** IGREJA MATRIZ DE BUCELAS:
UMA PÉROLA ENTRE AS VINHAS
E A MEMÓRIA
**BUCELAS MOTHER CHURCH: A
HIDDEN GEM NESTLED AMONG
VINES AND MEMORY**



ISSN 2184-609X

Na capa:
Forte da Carvalha,
Arruda dos Vinhos

On the cover:
Forte da Carvalha,
Arruda dos Vinhos



Nesta edição

In this issue

Editorial **03** As Linhas do Horizonte *The Lines of the Horizon* **04** MED Routes: trilhos do passado, caminhos de futuro *MED Routes: ancient trails, paths to the future* **06** Forte da Carvalha: uma estrela no alto dos montes *Forte da Carvalha: a star high on the hills* **10** Eleonora Berti **14** Quem tem medo do Papão de Contos? *Who's afraid of Papão de Contos?* **22** Boca Santa: com o mar por testemunha *Boca Santa: with the sea as a witness* **24** Mude! Change! **26** Terra de Regresso *A land returned to* **28** Uma pérola entre as vinhas e a memória *A hidden gem nestled among vines and memory* **30** Aethos Ericeira **36** Brown Bess **40** Um compromisso com a Memória *A commitment to memory* **42**

INVADE

[12]

EDITOR
José Alberto Quintino

COORDENAÇÃO | Coordination
Natália Calvo

REDAÇÃO | Editorial staff
Ana Raquel Machado
Marta Fortuna
Sandra Oliveira

PROJETO E
DIREÇÃO DE ARTE
Design and Art Direction
José Bandeira

REVISÃO | Proofreading
Ricardo Lopes

TRADUÇÃO | Translation
José Bandeira

FOTOGRAFIA | Photography
José Bandeira

DEPÓSITO LEGAL
462660/19

ISSN 2184-609X

TIRAGEM
Circulation
3000

PERIODICIDADE | Periodicity
semestral | biannual

CONTACTOS | Contacts

Rota Histórica das
Linhas de Torres
Associação para o Desenvolvimento
Turístico e Patrimonial das
Linhas de Torres Vedras

Praça Doutor Eugénio Dias, N.º 12
2590-016 Sobral de Monte Agraço

(+351) 261 942 296

(+351) 966 132 488

linhasdetorres@rhlt.pt

invademag.pt
rhlt.pt

Distribuição gratuita
Free distribution



Rota Histórica
das Linhas de Torres

Carlos Alves
Membro da
direção da RHLT
Member of the
board of RHLT



A lição das Linhas de Torres

The lesson of the Lines of Torres Vedras

HOJE, AS LINHAS DE
TORRES CONTINUAM A
SER UM SÍMBOLO DE
RESISTÊNCIA INTELIGENTE.

TODAY, THE LINES
OF TORRES VEDRAS
REMAIN A SYMBOL OF
INTELLIGENT RESISTANCE.

Ao longo da história, a soberania dos povos europeus foi conquistada e preservada em momentos de grande adversidade — onde a coragem, a união e a inteligência estratégica se revelaram vitais.

Num mundo em constante transformação — onde as ameaças já não se limitam ao campo de batalha, mas se estendem ao ciberespaço, à economia e até à manipulação da informação — é vital que a unidade europeia continue a assentar não numa uniformização imposta, mas numa aliança consciente e respeitadora da diversidade dos seus Estados-membros.

Defender a Europa, hoje, significa defender os seus cidadãos, as suas liberdades e o seu direito a decidir o próprio caminho. Significa proteger os territórios — não apenas com infraestruturas, mas com investimento nas pessoas, na educação, na cultura e na coesão.

Na Rota Histórica das Linhas de Torres, não caminhamos apenas por trilhos ladeados de fortes e vales que outrora serviram de barreira ao inimigo. Caminhamos sobre memória viva. Cada estrutura, cada colina, cada caminho conta uma história de resistência e engenho — e liga-nos diretamente a uma herança coletiva de coragem e determinação.

Mais de dois séculos depois, temos finalmente a distância para compreender e valorizar verdadeiramente o esforço de todos os que se agigantaram frente a uma ameaça avassaladora. A Rota Histórica oferece muito mais do que uma visita a monumentos militares — oferece-nos uma viagem profunda pela identidade nacional, e um espelho onde podemos refletir sobre os desafios geopolíticos atuais.

Porque conhecer o passado — e honrá-lo — é essencial para construir e defender o futuro. ■

Throughout history, the sovereignty of European peoples has been won and preserved in times of great adversity — when courage, unity, and strategic intelligence proved vital.

In a world in constant flux — where threats extend far beyond the battlefield to cyberspace, the economy, and even information itself — it is essential that European unity rests not on imposed uniformity, but on a conscious alliance that respects the diversity of its member states.

To defend Europe today is to defend its citizens, their freedoms, and their right to choose their own path. It means protecting territories — not only through infrastructure, but through investment in people, education, culture, and cohesion.

On the Historical Route of the Lines of Torres Vedras, we do not merely walk along paths flanked by forts and valleys that once held back an invading force. We walk through living memory. Every structure, every hill, every path tells a story of resistance and ingenuity — linking us directly to a shared legacy of courage and resolve.

More than two centuries on, we now have the distance to truly understand and value the efforts of all those who stood tall in the face of overwhelming threat. The Historical Route offers far more than a tour of military monuments — it offers a deep journey into national identity, and a mirror in which we can reflect on today's geopolitical challenges.

For to know the past — and to honour it — is essential to building and defending the future. ■

As Linhas do Horizonte

The Lines of the Horizon

FIZEMOS UM DOCUMENTÁRIO PARA LHE MOSTRAR COMO NAPOLEÃO E WELLINGTON MUDARAM AS NOSSAS PAISAGENS PARA SEMPRE.

WE MADE A DOCUMENTARY TO SHOW YOU HOW NAPOLEON AND WELLINGTON CHANGED OUR LANDSCAPES FOREVER.

Compreender a Revolução Francesa e a era napoleônica na plenitude dos seus efeitos globais não é fácil — tantas foram as transformações que provocaram nas sociedades atingidas. Portugal foi uma das nações europeias que mais sentiram o abalo causado pelas guerras napoleônicas e as suas muitas réplicas, na forma de convulsões da sociedade e do território.

A defesa da capital portuguesa nas Linhas de Torres é hoje um caso de estudo, visto, pelo menos do lado aliado, como um sucesso que garantiu ao país a sua independência. Mas o preço foi alto. Não tanto em moeda — a despesa com a construção das Linhas foi tida como irrisória —, mas pelo sofrimento da população civil — cujo número foi reduzido em perto de dez por cento —, os danos no território e a devastação do meio ambiente, com a perda de espécies vegetais e animais que ainda hoje nos é difícil calcular.

Temos procurado abordar, nos nossos documentários, aspetos menos conhecidos da era napoleônica, trazendo elementos diferentes dos habituais para a compreensão da época e do território. Depois de **BonapARTE**, uma incursão na arte europeia de então e na forma como Napoleão influenciou os seus caminhos, e de **Napoleonaea imperialis**, sobre as grandes mudanças provocadas na flora e fauna portuguesa e europeia por ação do casal Bonaparte, trazemos-lhe **As Linhas do Horizonte**, que lhe fala das mudanças perenes que o território nacional em geral, e a região das Linhas de Torres em particular, sofreram com a defesa de Lisboa em 1810.

As linhas do nosso horizonte parecem-nos hoje insuperavelmente belas. Não porque outras não o sejam igualmente, mas porque é da natureza das Linhas de Torres serem isso mesmo: insuperáveis. ■



Veja o documentário aqui

Watch the documentary here



Understanding the French Revolution and the Napoleonic era in the full breadth of their global impact is no easy task — such was the scale of transformation they brought to the societies they touched. Portugal was one of the European nations most deeply shaken by the Napoleonic Wars and their many aftershocks, in the form of social and territorial upheaval.

The defence of the Portuguese capital along the Lines of Torres Vedras is today a case study — seen, at least from the Allied perspective, as a success story that preserved the country's independence. But the price was steep. Not so much in monetary terms — the cost of building the Lines was deemed negligible — but in human suffering: the civilian population shrank by nearly ten percent, the territory bore the scars of war, and the environmental toll included the loss of plant and animal species we still struggle to quantify.

In our documentaries, we have sought to explore lesser-known aspects of the Napoleonic era — offering perspectives beyond the usual narratives to shed light on both the period and the land. After **BonapARTE**, a journey into the European art of the time and the paths shaped by Napoleon's influence, and **Napoleonaea imperialis**, on the sweeping changes brought to Portuguese and European flora and fauna by the Bonaparte couple, we now present **As Linhas do Horizonte** — a reflection on the enduring transformations suffered by the national landscape in general, and the region of the Lines of Torres Vedras in particular, during the defence of Lisbon in 1810. (While the documentary is narrated in Portuguese, English subtitles are available.)

The lines of our horizon strike us today as impossibly beautiful. Not because others aren't — but because the very nature of the Lines of Torres Vedras is to be just that: impossible to overcome. ■

MED Routes: trilhos do passado, caminhos de futuro

MED Routes: ancient trails, paths to the future

AS LINHAS NA
MED ROUTES, UM
LABORATÓRIO VIVO
DE TURISMO
SUSTENTÁVEL

A integração da Rota Histórica das Linhas de Torres (RHLT) no projeto europeu **MED-Routes** — *Enhancing MED sustainable cultural tourism through the creation of eco-itineraries inside European Cultural Routes*, financiado pelo Programa Interreg Euro-MED, representa um novo desafio: tornar este território uma referência para o turismo sustentável, valorizando o seu património cultural e natural, promovendo simultaneamente práticas de turismo responsável e de baixo impacto ambiental.

MED-Routes: Um projeto europeu com impacto local

Aprovado a 21 de novembro de 2023, o **MED-Routes** é um projeto ambicioso, fruto de um consórcio internacional composto por oito parceiros originários de sete países — Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Croácia, Bulgária e Chipre — e incluindo entidades como a Federação Europeia das Cidades Napoleónicas, a Associação Internacional da Rota Fenícia, a Fundação Cultural Rota da Oliveira e a Associação Europeia da Rota da Cerâmica, assim como quatro Parceiros Associados de três países diferentes: França, Itália e Grécia.

Com um financiamento de cerca de 1M€, o projeto visa promover as Rotas Culturais do Conselho da Europa. É um investimento que reflete não apenas o apoio da União Europeia à economia mediterrânica, mas também o compromisso local com a promoção de um turismo de génese histórico-cultural mais responsável e sustentável.

O MED-Routes tem como principal objetivo o de-

senho e implementação de oito micro-itinerários em quatro Rotas Culturais que reflitam práticas mais sustentáveis e de economia circular, com o intuito de redirecionar os fluxos turísticos para regiões menos visitadas. A proposta assenta numa nova abordagem, baseada no conceito de *slow tourism*, privilegiando experiências imersivas enquadradas nas tradições e no modo de vida das populações do Mediterrâneo.

Esta estratégia encontra-se alinhada com os valores de sustentabilidade, inovação e valorização do património da RHLT, afirmando cada vez mais este ativo turístico no contexto europeu.

Do diálogo à ação — uma Rota sustentável com todos, para todos

Desde o início, um dos pilares fundamentais para a implementação do projeto passa pela criação de mecanismos de transferência de conhecimento entre os envolvidos, estando o Município de Vila Franca de Xira a trabalhar em estreita colaboração com os seus parceiros europeus.

Destacam-se os encontros realizados em Faenza (Itália) em fevereiro de 2024, Varna (Bulgária) em maio de 2024 e Pafos (Chipre) em novembro de 2024, que reuniram representantes de todos os parceiros do projeto.

Desde o seu início, em janeiro de 2023, verificaram-se avanços significativos: mapearam-se as iniciativas de turismo sustentável no Mediterrâneo, identificando-se oportunidades de implementação de práticas de

economia circular ao longo das rotas culturais; com base no sucesso de projetos da União Europeia, como o INCIRCLE e o EMBLEMATIC, discutiram-se modelos de impacto a longo prazo para aumentar a sustentabilidade dos itinerários turísticos; desenvolveu-se um trabalho colaborativo transfronteiriço, com a criação do Grupo de Trabalho Transnacional dedicado aos principais pilares da sustentabilidade: mobilidade sustentável, gestão de resíduos e energia renovável. Promoveram-se Laboratórios Participativos e Colaborativos com os *stakeholders* locais, garantindo que na cocriação dos micro-itinerários são tidas em consideração as necessidades das comunidades, garantindo uma abordagem de baixo para cima.

O Laboratório Participativo realizado na Fábrica das Palavras em outubro de 2024 pelo Município de Vila Franca de Xira reuniu 32 *stakeholders* da Rota Histórica das Linhas de Torres, visando o envolvimento dos diversos agentes locais. A sessão, em ambiente informal, permitiu aos participantes, provenientes de vários setores de atividade com impacto turístico — representantes de municípios, de comerciantes, de empresas, de associações culturais e recreativas e de especialistas em património — partilhar experiências, identificar desafios comuns e discutir soluções inovadoras para o desenvolvimento de um turismo mais sustentável e ecologicamente responsável na região.

A estratégia de comunicação associada ao projeto ganhou um grande impulso com o lançamento do website, em <https://med-routes.interreg-euro-med.eu/>

e da página de Facebook, que tem vindo a ser reforçada à medida que os parceiros vão promovendo as suas iniciativas locais e transfronteiriças.

Traçando novas Linhas numa Rota Histórica

O próximo passo do projeto MED-Routes é formalizar os oito micro-itinerários e respetivos planos de ação nas quatro Rotas Culturais, estando cada parceiro a trabalhar ativamente com os agentes locais para a criação dos seus roteiros de turismo sustentável e circular.

Atualmente, o grande desafio para todos os envolvidos no projeto é conseguir trabalhar coletivamente não só ao nível local, mas também com uma perspetiva transfronteiriça, de modo a desenvolver metodologias de trabalho que possam ser replicáveis e escaláveis a outros territórios e rotas culturais europeias.

Cada micro-itinerário criado no âmbito do projeto terá associado um plano de ação para a sua implementação, uma estratégia de comunicação e um “pacote” de materiais para serem utilizados coletivamente na estratégia de disseminação por todos os agentes envolvidos.

Mas o projeto Euro-MED tem outra grande ambição — a de criar as bases para o lançamento de um *green label* para certificação de itinerários sustentáveis, como os propostos pelo projeto, a ser utilizado pelo Conselho da Europa nas Rotas Culturais Europeias no Mediterrâneo.

Vamos a isso? ■



Jovem participante numa recriação histórica

Young participant in a historical re-enactment

THE LINES OF TORRES VEDRAS IN MED ROUTES, A LIVING LAB FOR SUSTAINABLE TOURISM

The integration of the Historical Route of the Lines of Torres Vedras (RHLT) into the European **MED-Routes** project — Enhancing MED sustainable cultural tourism through the creation of eco-itineraries inside European Cultural Routes, funded by the Interreg Euro-MED Programme — represents a new challenge: making this territory a reference point for sustainable tourism by valuing its cultural and natural heritage, while promoting responsible, low-impact tourism practices.

The RHLT has become one of Portugal's most iconic cultural routes, preserving the historical memory of the Napoleonic invasions and showcasing the fortified heritage that resisted the French advance.

MED-Routes — A European project with local impact

Approved on 21 November 2023, MED-Routes is an ambitious project, the result of an international consortium of eight partners from seven countries — Portugal, Spain, Italy, Greece, Croatia, Bulgaria and Cyprus — and including organisations such as the European Federation of Napoleonic Cities, the International Association of the Phoenician Route, the Olive Tree Route Cultural Foundation and the European Association of the Ceramic Route, as well as four associated partners from France, Italy and Greece.

With funding of nearly €1M, the project aims to promote the Cultural Routes of the Council of Europe. This investment reflects not only the European Union's support for the Mediterranean economy, but also local commitment to fostering more responsible, historically based cultural tourism.

The primary goal of MED-Routes is to design and implement eight micro-itineraries along four Cultural Routes that embody sustainable and circular economy practices, aiming to redirect tourism flows toward lesser-visited regions. The proposal adopts a new approach — based on the concept of “slow tourism” — favouring immersive experiences rooted in Mediterranean traditions and ways of life.

This strategy aligns with the values of sustainability, innovation and heritage appreciation promoted by the RHLT, further strengthening its position within the European tourism landscape.

From dialogue to action — a sustainable Route with everyone, for everyone

From the start, one of the project's central pillars has been the creation of knowledge transfer mechanisms among participants, with the Municipality of Vila Franca de Xira working in close collaboration with its European partners.



Estivemos no Laboratório Participativo para Rotas Culturais Sustentáveis
We were at the Participatory Lab for Sustainable Cultural Routes

Key meetings have taken place in Faenza (Italy) in February 2024, Varna (Bulgaria) in May 2024 and Paphos (Cyprus) in November 2024, gathering representatives from all project partners.

Since its launch in January 2023, significant progress has been made — sustainable tourism initiatives across the Mediterranean were mapped, identifying opportunities for implementing circular economy practices along cultural routes; building on the success of EU projects such as INCIRCLE and EMBLEMATIC, long-term impact models were discussed to increase the sustainability of tourism itineraries; a cross-border collaborative effort led to the creation of a Transnational Working Group focused on key sustainability pillars — sustainable mobility, waste management and renewable energy. Participatory and collaborative labs were promoted with local stakeholders, ensuring that the co-creation of micro-itineraries took into account community needs — supporting a bottom-up approach.

A participatory lab, held in October 2024 at Fábrica das Palavras by the Municipality of Vila Franca de Xira, brought together 32 stakeholders from the RHLT. The session, held in an informal setting, enabled participants from various sectors with a tourism impact (municipal representatives, traders, business owners, cultural and recreational associations, and heritage experts) to share experiences, identify common challenges, and discuss innovative solutions for developing more sustainable and ecologically responsible tourism

in the region.

The project's communication strategy received a major boost with the launch of a website, at <https://med-routes.interreg-euro-med.eu/>, and a Facebook page, updated and strengthened as partners promote their local and cross-border initiatives.

tracing new Lines along a Historic Route

The next step for the MED-Routes project is to formalise the eight micro-itineraries and their respective action plans across the four Cultural Routes, with each partner actively working with local stakeholders to create their own sustainable and circular tourism trails.

The main challenge is now to collaborate effectively — not only at the local level but also from a cross-border perspective — to develop methodologies that can be replicated and scaled to other territories and European cultural routes.

Each micro-itinerary will be accompanied by an action plan, communication strategy and a set of shared materials to be used by all stakeholders involved in the dissemination effort.

But the Euro-MED project also has a broader ambition — to lay the foundations for a green-label certification for sustainable itineraries, like those proposed in the project, to be adopted by the Council of Europe across Mediterranean Cultural Routes.

Let's make it happen? ■

Monumento aos Defensores das Linhas de Torres, Alhandra

Monument to the Defenders of the Lines of Torres Vedras, Alhandra

Uma estrela no alto dos montes

A star high on the hills

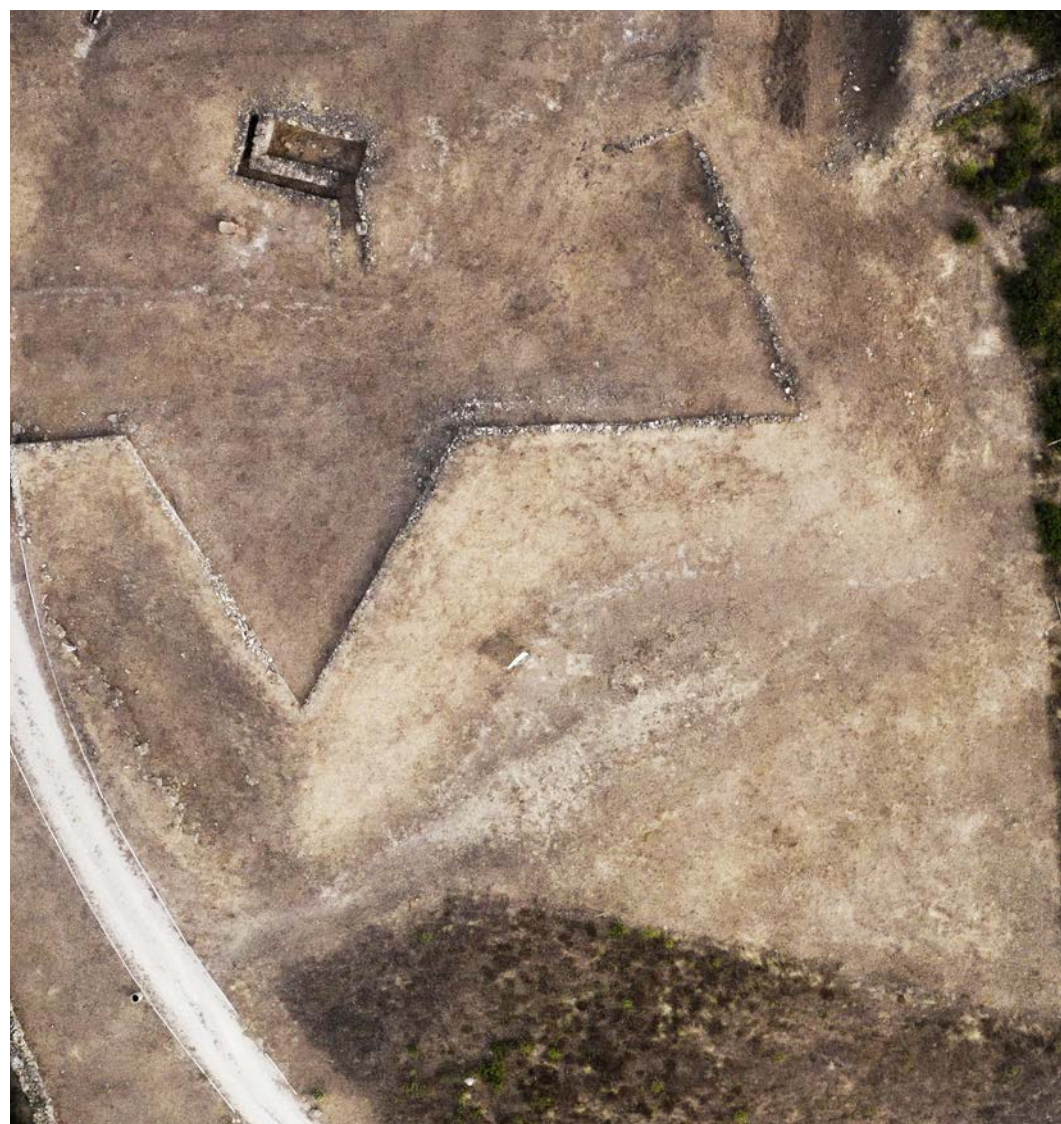
FORTE DA CARVALHA:
GUARDIÃO DOS VALES,
SENTINELA DA MEMÓRIA

Se há lugares onde a paisagem e a História se encontram, o Forte da Carvalha é certamente um deles. Erguido a 394 metros de altitude, num dos pontos mais altos do concelho de Arruda dos Vinhos, este monumento nacional oferece uma vista ampla sobre vales, caminhos e serras — tal como oferecia, há mais de dois séculos, aos soldados que aqui vigiavam os acessos à capital.

Faz parte da Primeira Linha de Defesa das Linhas de Torres — o sistema militar que em 1810 deteve a terceira Invasão Francesa — e integra um conjunto de fortificações vizinhas: o Forte do Cego, o Forte do Paço e o Moinho do Céu. Todos comunicavam entre si por sinais visuais, numa rede pensada ao milímetro por engenheiros militares britânicos e portugueses.

O plano do forte, que lembra uma estrela irregular, acompanha o relevo. Rodeado por um fosso seco e reforçado por uma paliçada, albergava até 400 soldados e quatro peças de artilharia — duas viradas a norte e duas a este.

No centro, o paiol guardava as munições. Ainda hoje é possível ver o sistema de drenagem, que impedia a acumulação de água no interior, e o través junto à entrada — uma elevação de terra e pedra que pro-



FORTE DA CARVALHA:
GUARDIAN OF THE VALLEYS,
SENTINEL OF MEMORY

There are places where landscape and history meet — and Forte da Carvalha is surely one of them. Built 394 metres above sea level, at one of the highest points in the municipality of Arruda dos Vinhos, this national monument offers wide, sweeping views over valleys, paths, and hills — just as it once did for the soldiers who watched over the routes leading to Lisbon.

It formed part of the first line of defence of the Lines of Torres Vedras — the military system that in 1810 halted the third French Invasion of Portugal — and was part of a network of nearby forts: Forte do Cego, Forte do Paço, and Moinho do Céu. All of them were visually connected, linked by a chain of sightlines designed with military precision by Portuguese and British engineers.

The fort's layout, reminiscent of an uneven star, follows the natural contours of the hill. Surrounded by a dry moat and reinforced with a palisade, it could hold up to 400 soldiers and four artillery pieces — two facing north, two facing east. At the centre stood the powder magazine. To this day, you can still see the drainage system that prevented water from collecting inside, and the traverse near the entrance — a raised earthwork designed to shield against



► tegia os combatentes dos disparos inimigos.

Construído com terra e taipa, madeira e pedras do próprio terreno, o Forte da Carvalha está parcialmente restaurado e integrado num percurso pedonal. A zona envolvente foi requalificada com bancos, painéis informativos e um baloiço panorâmico que convida a contemplar o horizonte. Há também dois observatórios de paisagem — um voltado

a oeste, outro a este — ligados por um caminho pedonal.

A poucos passos, há um parque de merendas com mesas à sombra, ideal para uma pausa em família. **Aqui, a História não se lê apenas nos painéis — sente-se nos pés, no vento, no silêncio entre colinas.** Visitar o Forte da Carvalha é percorrer um capítulo das Linhas de Torres, num lugar onde, do alto, o passado contempla o futuro.

Composto pelo Centro de Interpretação das Linhas de Torres e pelos fortes do Cego e da Carvalha, o Circuito de Arruda dos Vinhos integra o percurso da Rota Histórica das Linhas de Torres “Grandes Desfiladeiros”. O circuito congrega as potencialidades histórico-culturais e ambientais das Linhas de Torres com a gastronomia, os vinhos e a componente paisagística típicos do concelho, como meio de promoção e desenvolvimento turístico. ■

► enemy fire.

Built using rammed earth, timber, and stone taken from the surrounding terrain, the fort has been partially restored and is now part of a walking trail. The surrounding area has been requalified with benches, information panels, and a scenic swing inviting visitors to pause and take in the view. There are also two landscape observatories — one facing west, the other east — connected by a pedestrian path.

Just a short walk away, you’ll find a shaded picnic area, perfect for a family break. **Here, history isn’t just read on signs — it’s felt underfoot, carried in the breeze, and heard in the silence between hills.** Visiting Forte da Carvalha means stepping into a chapter of the Lines of Torres Vedras — in a place where the past still keeps watch over the future, from on high.

Comprising the Interpretation Centre of the Lines of Torres

Vedras and the forts of Cego and Carvalha, the Arruda dos Vinhos Circuit is part of the Historical Route of the Lines of Torres Vedras Grandes Desfiladeiros (“Great Gorges”). The circuit brings together the historical, cultural and environmental potential of the Lines of Torres with the gastronomy, wines and typical landscape of the municipality, as a means of promoting and developing tourism. ■





Eleonora Berti

“ESTAMOS ORGULHOSOS DE QUE UM DOS MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM AS LINHAS DE TORRES, VILA FRANCA DE XIRA, SEJA PARCEIRO DO MEDROUTES

Fale-nos da missão da Federação Europeia das Cidades Napoleónicas (FECN) e de como se relaciona com os objetivos do Conselho da Europa para os Itinerários Culturais Europeus.

A Federação Europeia das Cidades Napoleónicas foi criada em 2004 por Charles Bonaparte. Desde o início, a sua missão é federar cidades europeias, instituições culturais e cidadãos europeus através desta página dissonante da nossa história partilhada, descobrindo como este passado foi comum a todos nós e como contribuiu para definir as bases da Europa atual. Para citar o nosso fundador e presidente honorário, Charles Bonaparte, o período napoleónico permitiu à Europa tomar consciência de si mesma, tanto pela sua adesão como pela sua oposição à ação de Napo-

leão, e pela adoção de instituições públicas inspiradas na filosofia do Iluminismo.

A principal ação implementada pela Federação é a rota Destination Napoleon, que liga cidades e territórios membros através de projetos e iniciativas. Esta iniciativa pan-europeia foi certificada como rota cultural do Conselho da Europa em 2015.

Ao trabalhar com os nossos membros, torna-se claro que redescobrir este passado comum significa compreender melhor as nossas múltiplas identidades.

Valorizar o património cultural ligado a Napoleão em toda a Europa, lidar com os diferentes pontos de vista de cada território, visitar locais, jardins, museus ou campos de batalha, estar aberto a uma abordagem multiperspectiva, permite-nos compreender a importância desta página da história europeia e o quão preciosas são as diferentes perceções para apreciar plenamente a complexidade de Napoleão e do seu tempo. O Destination Napoleon tem como objetivo permitir que os habitantes e visitantes descubram histórias e eventos menos conhecidos que não estão escritos nos livros de história que estudamos na escola, mas que muitas vezes são transmitidos de geração em geração, pois estão

Eleonora Berti é especialista em património cultural, turismo sustentável e desenvolvimento territorial, com uma carreira internacional dedicada à promoção de itinerários culturais europeus. Desde janeiro de 2021, é diretora da Fédération Européenne des Cités Napoléoniennes (FECN), a organização responsável pelo Itinerário Cultural Europeu Destino Napoleão, certificado pelo Conselho da Europa. É licenciada em Arquitetura e Planeamento Urbano pela Universidade de Florença e doutorada em Arquitetura Paisagística e Planeamento. Foi responsável de projeto sénior no Instituto Europeu de Itinerários Culturais, professora adjunta na Universidade de Bolonha, autora de vários artigos sobre a gestão de itinerários culturais, património cultural e desenvolvimento sustentável e autora do livro “Managing cultural routes: from theory to practice”, publicado pelo Conselho da Europa e traduzido para várias línguas.

Eleonora Berti is an expert in cultural heritage, sustainable tourism and territorial development, with an international career dedicated to promoting European cultural itineraries. Since January 2021, she has been Director of the Fédération Européenne des Cités Napoléoniennes (FECN), the organisation responsible for the European Cultural Itinerary Destination Napoleon, certified by the Council of Europe.

She has a degree in Architecture and Urban Planning from the University of Florence, a PhD in Landscape Architecture and Planning, was Senior Project Officer at the European Institute for Cultural Routes, Adjunct Professor at the University of Bologna, author of several articles on the management of cultural routes, cultural heritage and sustainable development and author of the book ‘Managing cultural routes: from theory to practice’, published by the Council of Europe and translated into several languages.

“WE ARE PROUD THAT ONE OF THE MUNICIPALITIES THAT INTEGRATE THE LINES OF TORRES VEDRAS, VILA FRANCA DE XIRA, IS A PARTNER IN MEDROUTES

Tell us about the mission of the European Federation of Napoleonic Cities (FECN) and how it relates to the Council of Europe’s objectives for European Cultural Routes.

The Fédération Européenne des Cités Napoléoniennes was created in 2004 by Charles Bonaparte. Since the very beginning, its mission is to federate European cities, cultural institutions, and European citizens through this dissonant page of our shared history, discovering how this past has been common to all of us and how it contributed to define the foundations of the present day Europe. To quote our Founder and Honorary President, Charles Bonaparte, the Napoleonic period allowed Europe to become aware of itself, by its adhesion as by its opposition to the action of Napoleon, and the adoption of public

institutions inspired by the philosophy of the Enlightenment.

The main action implemented by the Federation is the Destination Napoleon route, connecting member cities and territories through projects and initiatives. This pan-European initiative has been certified as a Cultural route of the Council of Europe in 2015.

When working with our members, it clearly appears that rediscovering this common past means having a better understanding of our multiple identities.

Enhancing the cultural heritage linked to Napoleon across Europe, dealing with different points of view of each territory, visiting sites, gardens, museums, or battlefields, being open to a multiperspective approach, allow us to understand how important is this page of European history, and how precious the different perceptions are to fully appreciate the complexity of Napoleon and his time. Destination Napoleon aims to let inhabitants and visitors discover lesser known stories and events that are not written in history books we study at school, but that are often transmitted from one generation to the next as they are rooted in the territories.

Napoleão coroando Josefina, numa pintura de Jacques-Louis David

Napoleon crowning Josephine, in a painting by Jacques-Louis David



enraizados nos territórios.

Como afirmou Michel H.A. Patin, a Europa é um *bouquet* de culturas e uma vasta biblioteca de conhecimento: esta abordagem multiperspectivada e viva está no cerne do trabalho do Conselho da Europa, não só no que diz respeito ao programa Rotas Culturais. É um tema transversal que envolve as pessoas que trabalham seguindo e defendendo os valores promovidos pelo Conselho da Europa, desde o nível nacional ao local: sendo um itinerário cultural certificado, estamos fortemente empenhados em destacar a riqueza dos nossos territórios, em praticar o diálogo intercultural através de projetos ascendentes e em sublinhar como cada membro contribui para este incrível mosaico europeu, de Paris a Boleslawiec, de Plymouth a Ajaccio, de Torres Vedras e da Ilha de Elba, chegando a Aranjuez e Ierapetra, atravessando a Bélgica, a Alemanha, a Croácia e o Montenegro.

Podemos passear entre rosas e plantas exóticas trazidas para a Europa após as campanhas científicas na Austrália ou no Egito, ao passear pelos jardins das vilas, ou apreciar a arquitetura, o mobiliário e as pinturas encomendadas na época, ao visitar o interior dos palácios do poder.

Como descreveria a importância do legado napoleónico na construção de uma identidade europeia comum? Napoleão é uma figura significativa na história francesa e teve um papel fundamental na história europeia. A sua influência e impacto nos diferentes países europeus são incríveis e ainda hoje são tangíveis no nosso quotidiano europeu: desde o Código Civil, influenciado pelos princípios da Revolução Francesa, como a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade, até ao urbanismo das cidades europeias e à gestão das paisagens agrícolas e jardins.

A FECN tem em conta a história da era napoleónica e a necessidade de responder às diversas expectativas,

práticas e contextos de cada país e de cada território para desenvolver a narrativa plural e europeia do itinerário. Não basta seguir os passos das grandes campanhas ou colocar marcadores comemorativos nos campos de batalha: trabalhamos com os nossos membros para fazer um balanço do que o legado do período napoleónico deixou para cada nação e para a construção da Europa atual. Destination Napoleon pretende dar substância aos vários aspetos de um mito que ainda está fortemente presente no coração dos povos da Europa e, em alguns aspetos, do mundo, e cujo legado nem sempre é consensual.

O trabalho realizado a nível nacional e por macrorregiões (Espanha e Portugal, França, Croácia, Alemanha, etc.) permite-nos apoiar os territórios numa abordagem participativa e ascendente, com o objetivo de interligar o património e a narrativa histórica europeia multiperspetiva que a rota Destination Napoleon pretende transmitir.

Um papel importante é desempenhado pelo nosso Comité Científico, um comité internacional e multidisciplinar presidido pelo Professor Jacques-Olivier Boudon e composto por historiadores como os Professores Luigi Mascilli-Migliorini e Josko Belamaric, especialistas em políticas de património cultural como a Professora Maria Gravari Barbas, geógrafos e economistas do turismo como a Professora Alessia Mariotti e a Professora Patrizia Battilani.

Ao explorar as ações de Napoleão, a rota incentiva o diálogo intercultural e a compreensão de diferentes perspetivas.

Que estratégias foram adotadas para tornar este legado mais atraente para diferentes públicos, especialmente os mais jovens ou aqueles que não são especialistas em história?

Quer se seja apaixonado por história ou não, Napoleão tem um enorme poder evocativo para todos, indepen-

As stated by Michel H.A. Patin, Europe is a bouquet of cultures and a vast library of knowledge: this multiperspective and living approach is at the core of the Council of Europe' work, not only for what concerns the Cultural Routes programme. It is a crosscutting theme that engages people working following and defending the values promoted by the Council of Europe, from the national to the local level: being a certified Cultural route, we are strongly committed to highlight the richness of our territories, to practise intercultural dialogue through bottom up projects, and to underline how each member contributes to this incredible European mosaic, from Paris to Boleslawiec, from Plymouth to Ajaccio, from Torres Vedras and Elba Island, arriving to Aranjuez and Ierapetra, crossing Belgium, Germany, Croatia, and Montenegro.

We can walk among roses and exotic plants brought to Europe after the scientific campaigns in Australia or Egypt when strolling through the gardens of the villas, or appreciate the architectures, furniture and paintings commissioned at that time when visiting the interior of the palaces of power.

How would you describe the importance of the Napoleonic legacy in the construction of a common European identity?

Napoleon is a significant figure in French history, and had a pivotal role in the European one. His influence and impact on the different European countries is incredible, and is still tangible today, in our European daily life: from the Code Civil, influenced by the principles of the French Revolution, such as Freedom, Equality, and Fraternity, to the urbanism of European cities and the management of agricultural landscapes and gardens.

The FECN takes into account the history of the Napoleonic era and the need to respond to the diverse expectations, practices and contexts of each country and within each territory to develop the plural and European narrative of the itinerary. It's not enough to follow in the footsteps of the great campaigns or to place commemorative markers on the battlefields: we work with our members to take stock of what the legacy of the Napoleonic period has left for each nation and for the construction of nowadays Europe. Destination Napoleon aims to give substance to the various aspects of a myth that is still strongly present in the hearts of the peoples of Europe and, in some respects, the world, and whose legacy is not always consensual.

The work carried out at national level and by macro-regions (Spain and Portugal, France, Croatia, Germany, etc.) enables us to support territories in a participative, bottom-up approach, aimed at networking heritage and the multi-perspective European historical narrative that Destination Napoleon route aims to convey.

An important role is played by our Scientific Committee, an international and multidisciplinary Committee chaired by professor Jacques-Olivier Boudon and composed by historians, such as Professors Luigi Mascilli-Migliorini and Josko Belamaric supported by the scientific committee, cultural

heritage policies experts, like Professor Maria Gravari Barbas, tourism geographers and economists, as Professor Alessia Mariotti and Professor Patrizia Battilani.

By exploring Napoleon's actions, the route encourages intercultural dialogue and understanding of different perspectives.

What strategies have been adopted to make this legacy more attractive to different audiences, particularly younger people or those who are not specialised in history?

Whether one's passionate about history or not, Napoleon has an enormous evocative power for everyone, regardless of age or cultural background. Each of us has its own image of him: a hero, a tyrant, an innovator. For sure, Napoleon is one of the rare historical figures that hardly leaves indifferent.

His actions were so radical, profound and in many respects innovative that there are several aspects of his work that can be explored and uncovered, many of them unexpected, in particular for those people who are not specialists.

The re-enactments of battles and key moments of Napoleonic history attract every year thousands of people from all over the world, to relive and witness epic



Napoleonaea imperialis, nomeada em 1804 em honra de Napoleão
Napoleonaea imperialis, named in 1804 in honour of Napoleon

dentemente da idade ou origem cultural. Cada um de nós tem a sua própria imagem dele: um herói, um tirano, um inovador. Sem dúvida, Napoleão é uma das raras figuras históricas que dificilmente deixa alguém indiferente.

As suas ações foram tão radicais, profundas e, em muitos aspetos, inovadoras, que há vários aspectos do seu trabalho que podem ser explorados e descobertos — muitos deles inesperados, especialmente para quem não é especialista.

As reconstituições de batalhas e momentos-chave da história napoleónica atraem todos os anos milhares de pessoas de todo o mundo, que vêm reviver e testemunhar momentos épicos que marcaram a história de França e de todo o continente. Para além do seu aspeto espetacular, as reconstituições têm uma forte componente pedagógica e ajudam os participantes a mergulhar e a envolver-se nesta época histórica.

Para permitir que os habitantes e visitantes descubram o legado menos conhecido de Napoleão e da sua época, a Federação Europeia das Cidades Napoleónicas propõe todos os anos um tema para os seus membros trabalharem: entre os temas propostos nos últimos anos, as nossas cidades e territórios trabalharam connosco sobre o impacto de Napoleão no urbanismo, botânica e jardins europeus, e paisagens.

Por toda a Europa, ao longo da rota Destino Napoleão, os visitantes podem participar em visitas com trajes da época — até os mais jovens podem tornar-se Napoleão por um dia, vestindo as suas roupas e o bicórnio, aprendendo esgrima e as danças da época.



Como tem sido liderar uma rede de 60 cidades em 13 países europeus, coordenando estratégias para estruturar produtos turísticos coerentes e sustentáveis em torno do legado napoleónico?

Devo dizer que gerir e coordenar uma rede deste tipo me lembra o trabalho de um maestro de orquestra: para obter um bom resultado, é fundamental conhecer muito bem e ter em conta o som de cada um, envolver todos os músicos, equilibrar e combinar o trabalho de

todos para obter a melhor sinfonia.

O meu trabalho, em conjunto com os meus colegas, é muito semelhante: inclui coordenar estratégias de interpretação histórica, promover intercâmbios culturais e desenvolver projetos-piloto de turismo sustentável que respeitem o património. O principal objetivo é oferecer aos habitantes e visitantes uma viagem rica e significativa pelo legado napoleónico, garantindo simultaneamente a preservação a longo prazo dos locais e das suas histórias.

É necessário equilibrar as identidades individuais das cidades com a narrativa global proposta pela Destination Napoleon e apoiada pelo nosso Comité Científico.

Uma das chaves é o diálogo e a conexão com os membros, tendo em mente que cada um deles é único e essencial para compreender o percurso — e, consequentemente, para apreciar a rica história e identidade da Europa.

Quer partilhar connosco exemplos inspiradores de colaborações bem-sucedidas entre membros da federação?

As sinergias entre os membros aumentam ano após ano e são também o resultado dos intercâmbios que ocorrem anualmente no âmbito formal das Assembleias Gerais Anuais e informalmente ao longo do ano. Estas relações dão origem a iniciativas interessantes com impacto a nível local, nacional e europeu. A cooperação pode abranger diferentes domínios — da cultura ao turismo, da música à educação e às reconstituições históricas.

Nos últimos anos, tivemos a oportunidade de trabalhar mais com o Ministério da Cultura francês, o que nos permitiu reforçar o ramo francês da rede e implementar atividades de visibilidade a nível nacional. Foi co-criado um vídeo de promoção do Destination Napoleon France e foi elaborado um guia que apresenta os membros franceses, itinerários locais e a perspetiva europeia da Rota, em estreita colaboração entre os membros e a equipa da FECN – Destination Napoleon.

Em 2024, a cooperação entre o Conservatório de Milão (Itália), em particular os seus arquivos, o Centro de Documentação das Residências Reais Lombardas (Itália) e o Conservatório do Grand Autunois-Morvan (França), com

a participação de um maestro italiano, deu origem ao projeto Hidden Gems. Esta iniciativa permitiu redescobrir música encomendada para a corte napoleónica e esquecida durante cerca de dois séculos. Deu aos jovens músicos, juntamente com os seus professores, a oportunidade de participar num projeto transnacional pela primeira vez na vida — tocando música inédita e trabalhando com um maestro estrangeiro ao longo de quase duas semanas de preparação.

moments that marked the history of France and of the entire continent. Re-enactments have a strong pedagogical purpose. In addition to the spectacular aspect, re-enactments have a strong pedagogical component and help to be immersed and engaged in this historical epoch.

In order to let inhabitants and visitors discover lesser-known legacies of Napoleon and his time, the European Federation of Napoleonic Cities proposes every year a topic to its members to work on: among the themes proposed in the past few years, our cities and territories worked with us on the impact of Napoleon on European urbanism, botany and gardens, landscapes.

Across Europe, traveling following Destination Napoleon, visitors can experience costumed visits, involving even the youngest: they can become Napoleon for one day, dressing in his clothes and wearing the bicorne, learning fencing and dances of that time.

What has it been like to lead a network of 60 cities in 13 European countries, coordinating strategies to structure coherent and sustainable tourism products around the Napoleonic legacy?

I have to say that managing and coordinating such a network reminds me of the work of an orchestra conductor: in order to achieve a good result it is fundamental to know very well and take into account the sound of each one, to engage with all musicians, to balance and combine the work of everyone to have the best symphony.

My work, together with my colleagues, is really similar: this includes coordinating strategies for historical interpretation, promoting cultural exchanges, and developing sustainable tourism pilots that respect heritage. The main aim is to offer inhabitants and visitors a rich and meaningful journey through Napoleonic legacy, while also ensuring the long-term preservation of the sites and their stories.

It requires balancing the individual identities of the cities with the overarching narrative proposed by Destination Napoleon and supported by our Scientific Committee.

One of the keys is the dialogue and connection with the members, having in mind that each of them is unique and essential for the understanding of the route, and by consequence for appreciating European rich history and identity.

Could you share inspiring examples of successful collaborations between members of the federation?

Synergies among members are increasing year after year, and they also are the consequence of the exchanges taking place annually in the formal frame of the Annual General Meetings and informally during the year. Those relations have as a result interesting initiatives impacting at local, national and European levels. Cooperation can cover different fields, from culture to tourism, from music to education, to re-enactments.

In the last few years we've had the chance to further work with the French Ministry of Culture, and that allowed us to reinforce the French branch of the network and to implement visibility activities at the national level. A video promoting the French Destination Napoleon France was co-created and a guidebook presenting the French members, local itineraries and the European perspective of the Route was prepared, in close collaboration between members and the FECN- Destination Napoleon team.

In 2024, the cooperation between the Conservatorio

Recriação histórica,
Sobral de Monte Agraço
Historical re-enactment,
Sobral de Monte Agraço





Ao trabalharem juntos em projetos e iniciativas comuns, os membros podem identificar e reforçar objetivos e valores partilhados, fortalecendo ainda mais o seu sentido de unidade e pertença à mesma rede.

De que forma os eventos organizados pela federação contribuem para o dinamismo local e o reforço da identidade dos territórios parceiros?

Estimular a dinâmica local e redescobrir a história local — sem nunca esquecer a perspetiva europeia — estão no centro da ação da Federação. A contribuição que damos aos territórios torna-se evidente sempre que coorganizamos eventos com os nossos membros, seja a Assembleia Geral Anual, uma cerimónia que marca a adesão de um novo membro à Federação, uma conferência ou uma reunião temática.

Nestas ocasiões, um dos nossos principais pedidos aos membros é que proponham passeios a pé, visitas ou atividades especiais dedicadas ao património e à história napoleónica — sempre em ligação com outros pontos de interesse cultural, tradições e produtos do seu território.

Os eventos da Federação, tais como conferências, festivais ou intercâmbios culturais, proporcionam uma plataforma para cada membro mostrar o seu património cultural, tradições e produtos locais únicos. Reúnem representantes e cidadãos de diferentes territórios parceiros, destacando tanto a identidade local como a riqueza e diversidade da rede.

Estas iniciativas podem estimular as economias locais, atraindo visitantes, promovendo as empresas locais e criando novas oportunidades de desenvolvimento económico nos territórios membros. Também promovem a cooperação em torno de desafios e oportunidades comuns, levando a um sentido mais forte de identidade coletiva.

Estas ocasiões também são valiosas para trabalhar com escolas e produtores locais, reforçando o envolvimento das comunidades. Mesmo atividades simples muitas vezes geram curiosidade e estimulam as pessoas a explorar e compreender melhor esta parte da nossa história comum e o seu impacto na sua cidade ou região. ●

Recriação histórica,
Sobral de Monte Agraço
Historical re-enactment,
Sobral de Monte Agraço

Continue a ler
a entrevista com
Eleonora Berti em
invademag.pt:



di Milano (Italy), in particular the archives, the Centro di Documentazione delle Residenze Reali Lombarde (Italy) and the Conservatoire du Grand Autunois-Morvan (France), with the participation of an Italian conductor, generated the Hidden Gems project, leading to the rediscovery of music commissioned for the Napoleonic court and forgotten for about two centuries. This cooperation allowed young musicians along with their professors to participate in a transnational project for the very first time in their life, having the chance to play unreleased music and to work with a foreign conductor during almost two weeks, to prepare the concert.

By working together on common projects and initiatives, members can identify and reinforce shared goals and values, further strengthening their sense of unity and belonging to the same network.

How do the events organised by the federation contribute to local dynamism and to the strengthening of the identity of the partner territories?

Stimulating local dynamics and rediscovering local history, never forgetting the European perspective, are at the core of the action of the Federation. The contribution we can provide to territories in this sense becomes an evidence whenever we co-organise events with our members, from the Annual General Meeting to the ceremony of adhesion to the Federation, to conferences and thematic meetings.

On such occasions, one of the main requests we make to our members is to propose walking tours, visits, or special activities dedicated to Napoleonic heritage and history, in connection with the other cultural highlights, traditions and products of their territory.

Federation events, such as conferences, festivals, or cultural exchanges, provide a platform for each member to showcase its unique cultural heritage, traditions,

and local products, and bring together representatives and citizens from different partner territories. This allows for the enhancement of local identities while also highlighting the richness and diversity of the network.

Those initiatives can stimulate local economies by attracting visitors, promoting local businesses, and creating opportunities for local economic development within the member territories. Those interactions foster cooperation on shared challenges and opportunities, leading to a stronger sense of collective identity.

Those are precious occasions to work with schools, local producers, reinforcing the engagement of local communities.

Simple activities often generate curiosity and stimulate people to explore and better know this part of our common history and its impacts on their respective city and region. ●

Continue reading this
interview with Eleonora
Berti on invademag.pt:



Quem tem medo do Papão de Contos?

Who's afraid of Papão de Contos?

Se um dia der de caras com uma mala cheia de botões, fantoches e objetos como que saídos de um sótão encantado, não fuja — é provável que tenha encontrado Carla Santos, criadora do Papão de Contos, e esteja prestes a entrar num mundo onde as histórias têm cheiro, som, toque e alma.

O Papão de Contos nasceu como um projeto de narração oral que transforma a escuta num espetáculo dos sentidos. Aqui, a imaginação tem colo, os livros ganham pernas e as palavras tocam o coração. Carla investiga, escreve, costura, encena... e conta. De histórias de embalar a episódios históricos com humor e rigor, faz de tudo um pouco.

Foi com “O Soldado da Paz” que tudo começou. Seguiram-se “Ficaram a ver navios”, “D. Maria, não só a Louca” e “Não há duas sem três” — contos com História lá dentro, centrados nas Invasões Francesas e nas resistências populares que moldaram o território.

Carla acredita que as crianças merecem conhecer a História de forma criativa e rigurosa. Ela junta fantoches, música, lengalengas e humor em espetáculos tão afetivos quanto didáticos.

De norte a sul, o Papão de Contos anda por bibliotecas, museus, escolas, festas, centros de interpretação... e onde mais o chamarem. Cada sessão é uma festa sensorial para bebés, crianças, pais e avós.

Se ainda não ouviu Carla Santos contar... vai a tempo. Mas prepare-se: o Papão morde. De ternura. ■

If you ever come across a suitcase full of buttons, puppets, and objects that look like they've tumbled out of an enchanted attic, don't run — you've probably just met Carla Santos, creator of Papão de Contos, and you're about to step into a world where stories come with smells, sounds, touch, and soul.

Papão de Contos was born as an oral storytelling project refined over decades, transforming listening into a full sensory experience.

Here, imagination finds a lap to rest in, books grow legs, and words are spoken from the heart. Carla researches, writes, sews, stages... and tells. From lullabies for babies to historical tales told with both humour and accuracy, she does a bit of everything.

It all started with 'The Peace Soldier'. Others followed — 'Left Watching Ships', 'Maria, Not Just the Mad One', and 'Third Time's the Charm' — stories with history at their core, centred on the French Invasions of Portugal and the popular resistance that helped shape the country.

Carla believes children deserve to discover Portuguese history in a way that's creative and true. She brings puppets, music, rhymes, and humour together in shows that are as emotionally engaging as they are educational.

From north to south, Papão de Contos visits libraries, museums, schools, parties, interpretation centres — anywhere it's invited. Each session is a sensory celebration for babies, children, parents, and grandparents.

If you haven't yet heard Carla Santos tell a story... there's still time. But be warned: the Papão bites. With tenderness. ■



NUNÇA UM PAPÃO
FOI TÃO DADO
À TERNURA
A BOGEYMAN
WITH A GIFT FOR
TENDERNESS



Boca Santa: com o mar por testemunha

Boca Santa: with the sea as witness



COMBINANDO POESIA E
NATUREZA COM O AROMA
INTENSO DA MARESIÀ

WHERE NATURE AND
POETRY MINGLE WITH THE
SALTY TANG OF THE SEA
BREEZE



Contactos *Contacts*
Esplanada Antero de Quental, 3
Santa Cruz
2560-455 Silveira
(+351) 911 996 484
bocasantacruz@gmail.com



Simples na aparência mas sofisticado na cozinha, o Boca Santa apresenta-nos um menu que combina a tradição e a contemporaneidade da culinária portuguesa: entre os peixes, os mariscos, as carnes e os pratos *vegan*, há de tudo um pouco.

O interior cuidado e acolhedor, revestido de apontamentos rústicos, é completado por uma agradável esplanada com vista para o mar.

As especialidades da casa são variadas, destacando-se os petiscos e os mariscos, o Polvo à Lagareiro ou as Lulinhas, a Paella ou Cataplana. Nas carnes, o Bife à Boca é dos mais apreciados.

O Boca Santa tem sido palco do programa Jantares com História, dinamizado pelo proprietário, Rui Terras, num desafio aos clientes para que conheçam a história do território enquanto desfrutam de uma experiência singular: pratos cuidadosamente preparados pelo *chef* Rogério Miranda, inspirados pelos temas ou época abordados e com uma cuidadosa harmonização de vinhos, pelas mãos do *sommelier* Gonçalo Cosme.

Os Jantares com História proporcionam momentos únicos, intimistas, que permitem conhecer outras pessoas com apetite de homenagear a Praia de Santa Cruz. Neste lugar místico, que combina a Natureza e a poesia com o aroma intenso da maresia, pode apreciar “o mais belo sol poente”, citado pelo poeta japonês Kazuo Dan, e ao qual não ficam indiferentes todos aqueles que por aqui passam. ■

Simple in appearance but refined in its cuisine, Restaurant Boca Santa offers a menu that blends the traditional and the contemporary in Portuguese cooking. From fish and seafood to meat and vegan options, there's a little of everything.

Its cosy and thoughtfully designed interior, featuring rustic touches, is complemented by a pleasant outdoor terrace with a sea view.

The house specialities are varied, with highlights including seafood and small plates, Polvo à Lagareiro (octopus with garlic and olive oil), baby squid, Paella, and Cataplana. Among the meat dishes, the Bife à Boca is a firm favourite.

Boca Santa has also been the setting for 'Jantares com História' ('Dinners with History'), a series created by owner Rui Terras. These events invite guests to discover the local history while enjoying a unique dining experience built around dishes thoughtfully crafted by chef Rogério Miranda — each inspired by the evening's theme or historical period and paired with wines carefully selected by sommelier Gonçalo Cosme.

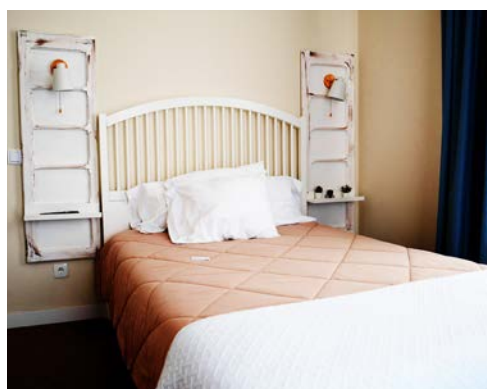
'Jantares com História' offer singular moments of conviviality, bringing together people eager to celebrate Praia de Santa Cruz. In this mystical place — Where nature and poetry mingle with the salty tang of the sea breeze — one can admire 'the most beautiful sunset', as described by Japanese poet Kazuo Dan, a sight that leaves no visitor unmoved. ■



...
Mais fotos

ESTA TERRA TRAVOU UM IMPÉRIO. HOJE, CONVIDA A PARAR — NUMA PAISAGEM, NUM SABOR, NUM COPO DE VINHO

Onde Dormir Where to Stay



GRAÇA GARDEN

Situado no coração de Torres Vedras, o Graça Garden alia a hospitalidade de uma *guesthouse* ao encanto de um boutique hotel. Instalado num edifício histórico, conjuga o carácter rústico com o conforto contemporâneo. A poucos passos de monumentos seculares, é o ponto de partida ideal para descobrir as ruas sinuosas da cidade, o seu património rico e o ritmo tranquilo — uma estadia intemporal a apenas 40 km de Lisboa. ■

Set in the heart of Torres Vedras, Graça Garden blends the warmth of a guesthouse with the charm of a boutique hotel. Housed in a historic building, it combines rustic character with modern comfort. Just steps from centuries-old monuments, it's an ideal base to explore the city's winding streets, rich heritage, and relaxed rhythm — a timeless stay just 40 km from Lisbon. ■

- Rua António Batalha Reis, N.º 4
2560-312 Torres Vedras
(+351) 925 358 657
geral@gracagarden.pt

Onde Comer Where to Eat



CHURRASQUEIRA DO OESTE

Situada na aldeia de Gozundeira, em Sobral de Monte Agraço, a Churrasqueira do Oeste é uma paragem obrigatória para quem aprecia grelhados no carvão, doses generosas e ambiente familiar, reconhecida pela simpatia no atendimento e pelos preços acessíveis, tanto a locais como a visitantes. Entre o Forte da Patameira e o Circuito do Alqueidão, é o lugar ideal para repor energias depois de explorar os trilhos das Linhas de Torres. ■

Nestled in the village of Gozundeira, in Sobral de Monte Agraço, Churrasqueira do Oeste is a must for anyone who enjoys charcoal-grilled meats, generous portions, and a warm, family-run atmosphere. Known for its friendly service and fair prices, it welcomes locals and visitors alike. Set between the Patameira Fort and the Alqueidão Circuit, it's the perfect stop to recharge after exploring the trails of the Lines of Torres Vedras. ■

- Rua de Baixo, N.º 3
2590-507 Sobral de Monte Agraço
(+351) 261 786 015

O que visitar What to see



OBELISCO COMEMORATIVO DA GUERRA PENINSULAR | IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA

Inaugurado em 1954, o Obelisco da Guerra Peninsular, em Torres Vedras, homenageia os que lutaram nas campanhas de 1808-1814. Projetado pelo arquiteto Miguel Jacobetty, apresenta inscrições relativas a algumas das batalhas mais importantes — Roliça, Vimeiro, Buçaco — e às Linhas de Torres. Erguido por iniciativa cívica na Praça 25 de Abril, é um testemunho do sacrifício nacional e da solidariedade internacional na defesa do país. ■

PENINSULAR WAR MEMORIAL OBELISK | CHURCH AND CONVENT OF NOSSA SENHORA DA GRAÇA

Inaugurated in 1954, the Peninsular War Obelisk in Torres Vedras honours those who fought in the 1808-1814 campaigns. Designed by architect Miguel Jacobetty, it features inscriptions of key battles — Roliça, Vimeiro, Buçaco — and the Lines of Torres Vedras. Erected by civic initiative in Praça 25 de Abril, it stands as a reminder of national sacrifice and international solidarity in the defence of Portugal. ■

- Praça 25 de Abril
2560-286 Torres Vedras

THIS LAND ONCE HELD BACK AN EMPIRE. TODAY, IT INVITES YOU TO STOP AND ENJOY THE LANDSCAPE, ITS FLAVOURS AND ITS WINE

O que fazer What to do



MUSEU MUNICIPAL LEONEL TRINDADE

Instalado no antigo Convento de Nossa Senhora da Graça, o Museu Municipal Leonel Trindade apresenta uma notável coleção arqueológica que traça a história humana de Torres Vedras. De utensílios pré-históricos a artefactos romanos, a sua cativante exposição permanente oferece uma vívida viagem no tempo. Didático e de fácil acesso para todos, é um espaço onde a memória local se cruza com a longa duração da História. ■

LEONEL TRINDADE MUNICIPAL MUSEUM

Located in the former Convent of Nossa Senhora da Graça, the Museu Municipal Leonel Trindade features an exceptional archaeological collection tracing the human history of Torres Vedras. From prehistoric tools to Roman artefacts, its captivating permanent exhibition offers a vivid journey through time. Educational and accessible, it's a space where local memory and deep history meet. ■

- Convento de Nossa Senhora da Graça
Praça 25 de Abril
2560-286 Torres Vedras
(+351) 261 310 485

More photos



Change!

Terra de regresso

A land returned to



Contactos *Contacts*
Rua Pedra do Sino, N.º 3
Casais de Fonte Lima
2530-728 Santa Bárbara
(+351) 261 461 384
adegadarrocha.pt

ADEGA
D'ARROCHA:
TRADIÇÃO,
ELEGÂNCIA
E O OCEANO
ATLÂNTICO

Em Fonte Lima, perto da Lourinhã, a ligação de uma família à terra gerou raízes de videira. Após décadas a trabalhar no mar, José Paulo Rato regressou a casa em 2010 com o desejo de honrar o legado do seu pai e revitalizar a vinha da família. O resultado é a Adega d'Arrocha — uma adega moderna alicerçada na tradição, atualmente gerida por José Paulo, a sua esposa Helena, os seus filhos e o enólogo Ricardo Guimarães.

Os primeiros vinhos foram produzidos em 2018, na antiga adega outrora utilizada pelo pai de José Paulo. Alguns anos mais tarde, o aumento da produção exigiu algo maior. A nova adega foi inaugurada em 2021, combinando uma arquitetura elegante com o respeito pelo ambiente: o vento é utilizado para fazer circular o ar, a água é reutilizada e a gravidade ajuda no processo de vinificação.

Com o seu clima influenciado pelo Atlântico, solos argilosos e arenosos e mais de vinte hectares de vinhas, a Adega d'Arrocha produz vinhos elegantes e ricos em minerais, a partir de castas autóctones e internacionais.

Os visitantes são convidados a explorar a propriedade através de uma série de experiências de degustação, cada uma acompanhada por iguarias regionais. As opções variam entre simples degustações guiadas, piqueniques na vinha e até uma oportunidade rara de comparar vinhos envelhecidos na adega com outros que amadureceram durante seis meses no fundo do mar.

Quer a visite pelo vinho, pela vista ou pela história por trás de tudo — evocada na decoração interior —, a Adega d'Arrocha oferece uma experiência tão generosa quanto a terra que faz questão de celebrar. ■



A TOAST TO VICTORY



ADEGA
D'ARROCHA:
TRADITION,
ELEGANCE
AND THE
ATLANTIC
OCEAN

Born In Fonte Lima, near Lourinhã, a family's connection to the land has taken root in the vineyards. After decades working at sea, José Paulo Rato returned home in 2010 with the desire to honour his father's legacy and revitalise the family vineyard. The result is Adega d'Arrocha — a modern winery rooted in tradition, currently run by José Paulo, his wife Helena, their children and winemaker Ricardo Guimarães.

The first wines were produced in 2018, in the old winery once used by José Paulo's father. A few years later, increased production demanded something bigger. The new winery was inaugurated in 2021, combining elegant architecture with respect for the environment: wind is used to circulate air, water is reused and gravity aids the wine-making process.

With its Atlantic-influenced climate, clay and sandy soils and more than twenty hectares of vineyards, Adega d'Arrocha produces elegant, mineral-rich wines using both native and international grape varieties.

Visitors are invited to explore the estate through a series of tasting experiences, each accompanied by regional delicacies. Options range from simple guided tastings and vineyard picnics to a rare opportunity to compare wines aged in the cellar with others that have matured for six months at the bottom of the sea.

Whether you come for the wine, the view or the history behind it all — evoked in the interior décor — Adega d'Arrocha offers an experience as generous as the land it celebrates. ■

Uma pérola entre as vinhas e a memória

A hidden gem nestled among vines and memory

IGREJA MATRIZ
DE BUCELAS:
O SAGRADO E O
MARAVILHOSO

No coração da vila de Bucelas, rodeada por colinas e vinhedos, ergue-se a imponente Igreja Matriz, dedicada a Nossa Senhora da Purificação, pintada de branco, com detalhes em pedra calcária e uma imponente torre sineira de dois andares.

A tradição local atribui a sua fundação à lenda da aparição, em 1522, de uma imagem de Nossa Senhora da Purificação no local onde a igreja viria a ser construída em 1566, conforme inscrição presente no imóvel. Este templo é um verdadeiro compêndio de estilos arquitetônicos e artísticos, com influências góticas, renascentistas, maneiristas e barrocas, surpreendendo pela sua harmonia e riqueza decorativa. Destaca-se a sua localização estratégica, no alto de um pequeno outeiro — uma característica típica das igrejas-fortaleza — com paredes altas, poucas aberturas e uma cabeceira cilíndrica quase cega. O edifício principal apresenta uma planta retangular com três naves separadas por colunas toscanas em pedra, onde a luz entra suavemente pelas

janelas laterais, conferindo um ambiente sereno e contemplativo. No interior, o visitante é recebido por um ambiente rico em detalhes: os tetos em abóbada de berço estão decorados com florões e anjos, os arcos e colunas revelam trabalho em estuque delicado e o coro-alto, em pedra rosada, guarda vistas únicas sobre o templo.

A decoração da igreja é predominantemente maneirista, destacando-se o altar-mor em pedra e os azulejos verdes e brancos do tipo enxaquetado. A talha dourada, de estilo barroco nacional, enriquece os altares colaterais e o retábulo da capela-mor, onde as figuras de sereias e as esculturas dos Evangelistas contrastam com as colunas torsas decoradas com vides e folhas de acanto.

A Capela-mor é um dos pontos altos da visita: o pavimento em lajes de pedra, os azulejos policromos com figuras mitológicas e as pinturas alusivas à Purificação de Nossa Senhora compõem um cenário verdadeiramente envolvente. Há também diversas telas antigas, esculturas religiosas e inscrições datadas dos séculos XVI a XIX que

nos contam, em pedra, parte da longa história.

A torre sineira, com os seus dois sinos e um relógio em azulejo azul e branco, é visível de vários pontos da vila. A sacristia, com a sua abóbada em cruzaria de ogivas, guarda um pequeno oratório e inscrições que remontam aos séculos XVI e XVII, assim como vestígios de uma antiga capela.

A riqueza artística prolonga-se pelas naves laterais, onde encontramos fontes de água benta em pedra, confessionários com molduras trabalhadas e até um púlpito de madeira com escada em espiral de pedra. Em vários pontos da igreja, surgem pinturas murais do século XVIII com florões, medalhões e pequenos anjos, muitas delas de autoria desconhecida.

Apresenta ainda um grupo escultórico, do séc. XV, representando a Santíssima Trindade.

Após ter sofrido alguns danos no terramoto de 1969, foi alvo de obras de consolidação nas coberturas, torre sineira, azulejos, talha do altar-mor e estrutura do trono. ■

In the heart of the village of Bucelas, surrounded by hills and vineyards, stands the imposing Mother Church, dedicated to Nossa Senhora da Purificação (Our Lady of Purification), painted white with limestone details and an imposing two-storey bell tower.

Local tradition attributes its foundation to the legend of the apparition, in 1522, of an image of Nossa Senhora da Purificação on the site where the church would be built in 1566, according to an inscription on the building.

This temple is a true compendium of architectural and artistic styles, with Gothic, Renaissance, Mannerist and Baroque influences, surprising for its harmony and decorative richness.

Its strategic location stands out, on top of a small hill — a typical feature of fortress churches — with high walls, few openings and an almost blind cylindrical apse. The main building has a rectangular floor plan with three naves separated by Tuscan stone columns, where light enters gently through the side windows, creating a serene and contemplative atmosphere.

Inside, visitors are welcomed by an environment rich in detail: the barrel vaults are decorated with finials and angels, the arches and columns reveal delicate stucco work, and the high choir, in pink stone, offers unique views of the temple.

The decoration of the church is predominantly Mannerist, with the stone high altar and green and white chequered tiles standing out. The gilded woodcarving, in the national Baroque style, enriches the

side altars and the altarpiece of the chancel, where the figures of mermaids and the sculptures of the Evangelists contrast with the solomonic columns decorated with vines and acanthus leaves.

The chancel is one of the highlights of the visit: the stone slab floor, the polychrome tiles with mythological figures and the paintings alluding to the Purification of Our Lady create a truly captivating setting. There are also several old paintings, religious sculptures and inscriptions dating from the 16th to 19th centuries that tell us, in stone, part of the long story.

The bell tower, with its two bells and a blue and white tile clock, is visible from various points in the village. The sacristy, with its ribbed vault, houses a small oratory and inscriptions dating back to the 16th and 17th centuries, as well as traces of an old chapel.

The artistic richness continues in the side naves, where we find stone holy water fonts, confessionals with carved frames and even a wooden pulpit with a stone spiral staircase. In various parts of the church, there are 18th-century wall paintings with fleurons, medallions and small angels, many of them by unknown artists.

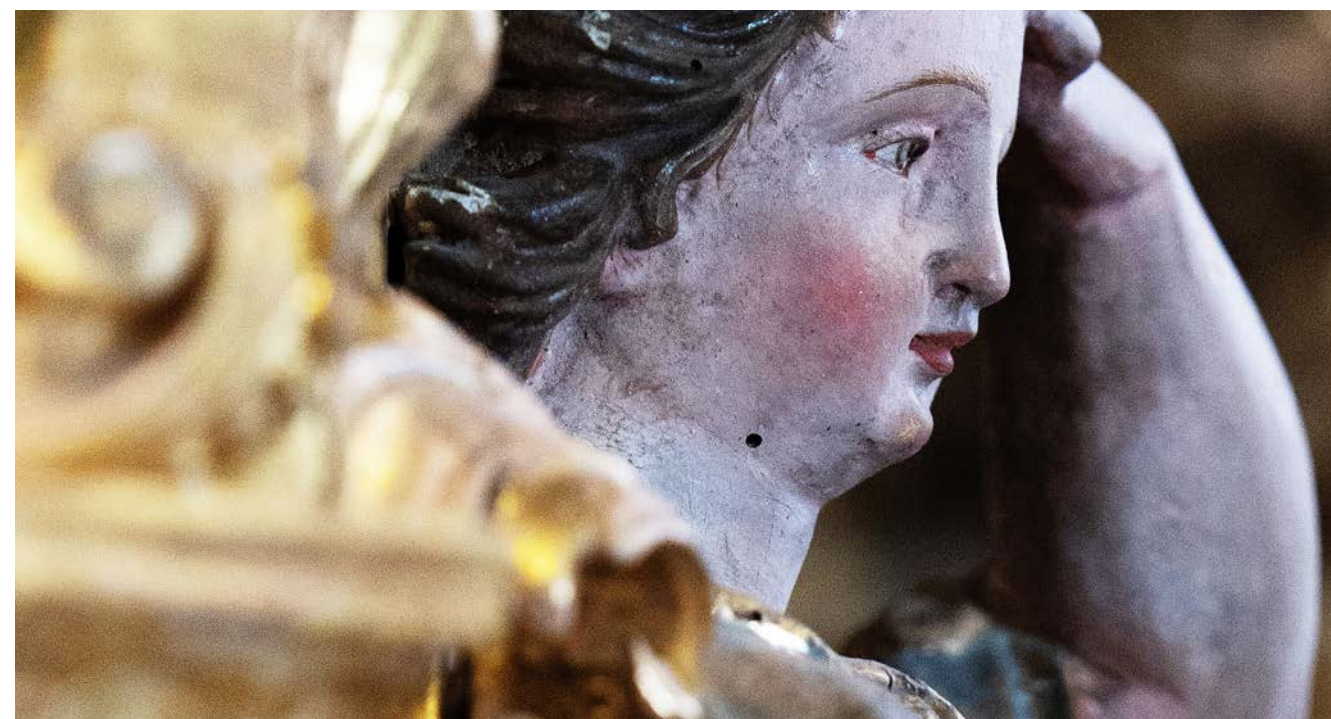
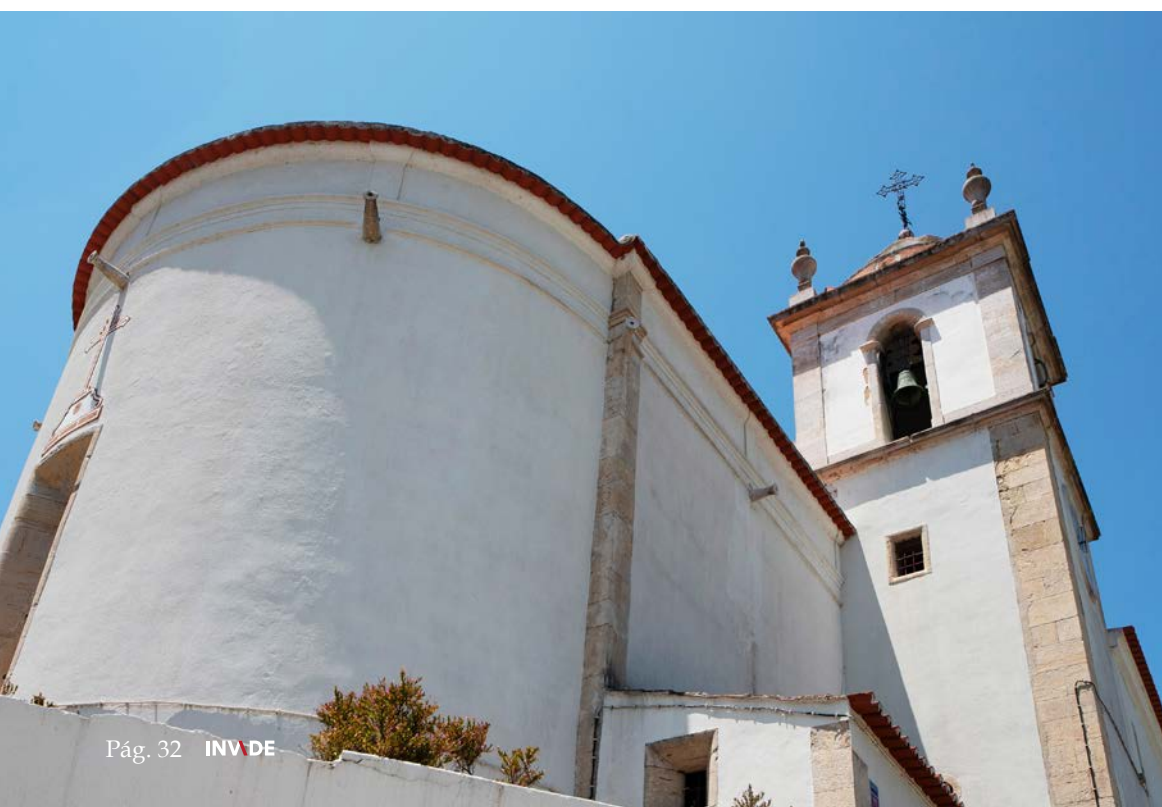
There is also a 15th-century sculptural group representing the Holy Trinity.

After suffering some damage in the 1969 earthquake, consolidation work was carried out on the roofs, bell tower, tiles, carving of the high altar and structure of the throne.

Since 15 March 1946, the church has been classified as a Property of Public Interest. ■



THE MOTHER CHURCH OF BUCELAS: THE SACRED AND THE SUBLIME



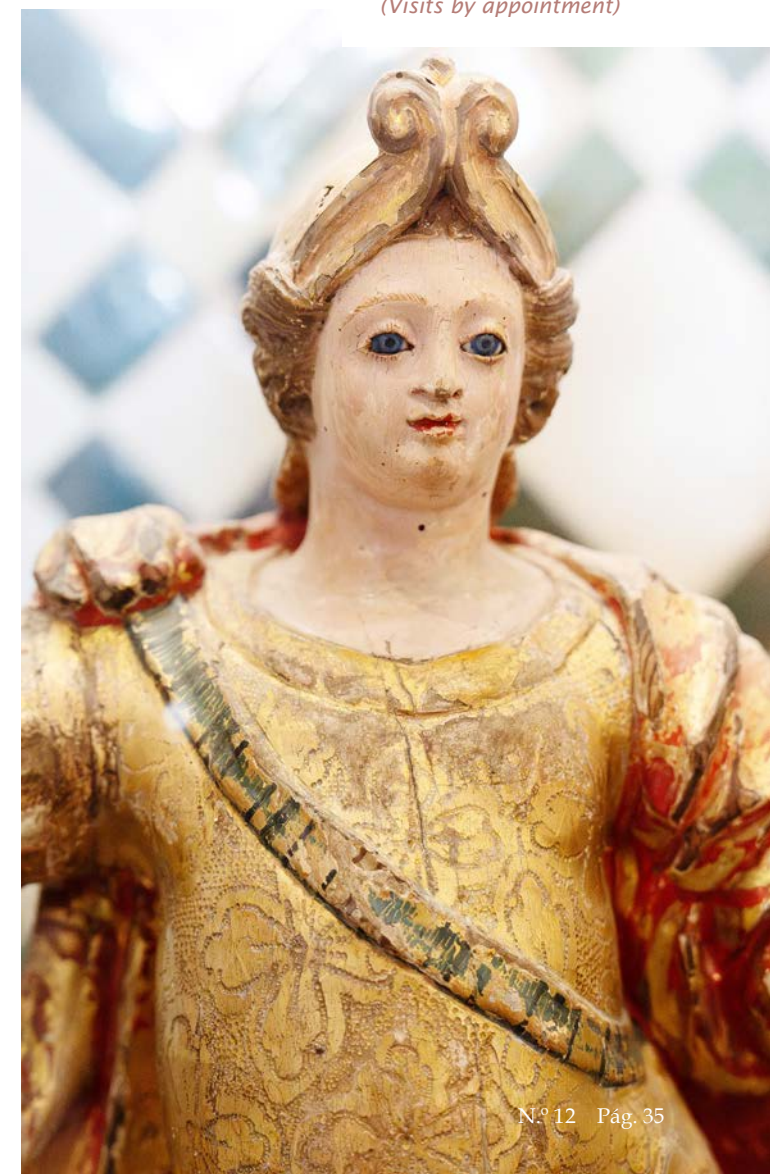
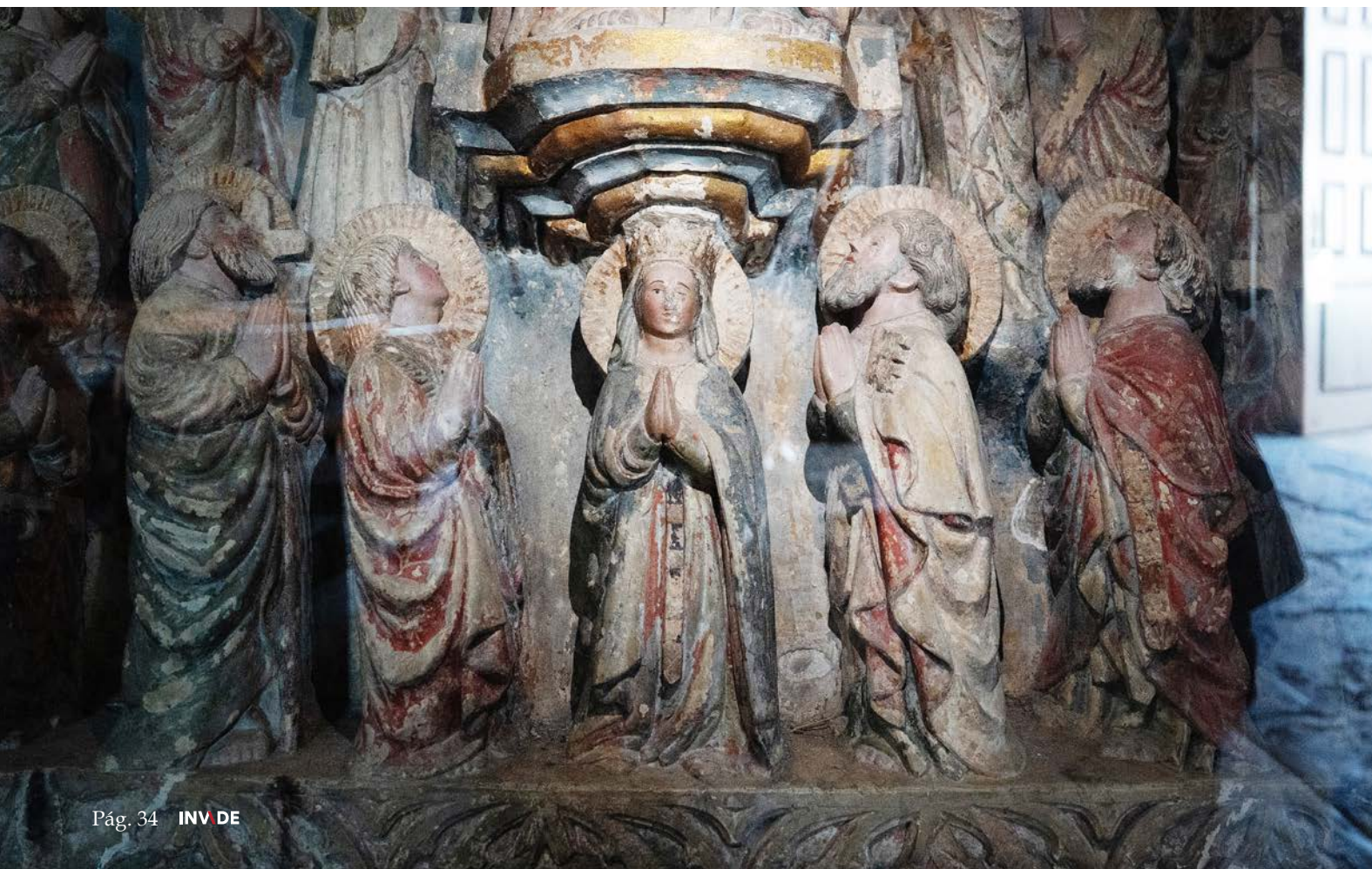


“A DECORAÇÃO DA IGREJA É PREDOMINANTEMENTE MANEIRISTA, DESTACANDO-SE O ALTAR-MOR EM PEDRA E OS AZULEJOS VERDES E BRANCOS DO TIPO ENXAQUETADO

“THE DECORATION OF THE CHURCH IS PREDOMINANTLY MANNERIST, WITH THE STONE HIGH ALTAR AND GREEN AND WHITE CHEQUERED TILES STANDING OUT



Contactos *Contacts*
Junta de Freguesia de Bucelas
Largo Espírito Santo
2670-655 Bucelas
(+351) 938 722 687
(Visitas por marcação)
(Visits by appointment)



Aethos Ericeira

QUANDO O
INFLUENCIADOR
É O OCEANO,
RELAXAR É
O MANTRA



AETHOS ERICEIRA

Alcandorado numa falésia com vista para o Atlântico, o Aethos Ericeira oferece um refúgio tranquilo na famosa costa de surf de Portugal. Mais do que um hotel de luxo, é um destino para viajantes que procuram calma, conexão e elegância discreta no abraço da natureza.

Aqui, os dias começam com a brisa marinha a entrar pelas portas da varanda e terminam ao ritmo das ondas que chegam do mar aberto. Entre estes momentos, os hóspedes podem relaxar em quartos serenos e cheios de luz, inspirados nas texturas e tons da costa circundante — das dunas douradas às falésias escarpadas. A arquitetura do hotel combina linhas simples com materiais naturais, criando espaços modernos e meditativos.

As opções de quartos variam de suítes arejadas com vista panorâmica e banheira de imersão a refúgios voltados para o jardim com terraços privativos. Cada um foi projetado para promover o descanso, a reflexão e uma imersão suave na paisagem local.

Mas o Aethos é mais do que um lugar para dormir. É um lugar para fazer uma pausa. Para observar as ondas de uma enseada tranquila, desfrutar de um longo almoço no terraço ou explorar, a pé ou de prancha, a beleza dramática da costa. O restaurante do hotel, muito apropriadamente chamado Onda, oferece pratos frescos e sazonais que honram a terra e o mar da região — com produtos provenientes de quintas locais e peixe diretamente do porto de Peniche.

O bem-estar está integrado na experiência. Um banho turco com um *tepidarium* de calcário convida ao relaxamento profundo, enquanto o spa ao ar livre, com a sua piscina fria e sauna com vista para o mar, aproveita ao máximo os elementos. A piscina aquecida de água salgada e um ginásio bem equipado completam a oferta para os hóspedes que procuram equilíbrio.

O Aethos Ericeira faz parte de uma comunidade crescente de almas afins — viajantes que valorizam a presença em detrimento do ritmo e a experiência partilhada em detrimento do espetáculo. Quer estejam aqui para um retiro de surf, um fim de semana restaurador ou simplesmente para experimentar um ritmo mais lento, os visitantes partem com mais do que memórias. Partem renovados. •



WHEN THE
INFLUENCER
IS THE OCEAN,
RELAXATION IS
THE MANTRA

Perched on a cliff overlooking the Atlantic, Aethos Ericeira offers a tranquil haven on Portugal's celebrated surf coast. More than just a luxury hotel, it's a destination for travellers seeking calm, connection, and understated elegance in nature's embrace.

Here, days begin with sea air drifting through the balcony doors and end to the rhythm of waves rolling in from the open ocean. Between these moments, guests can unwind in serene, light-filled rooms inspired by the textures and tones of the surrounding coastline — from the golden dunes to the rugged cliffs. The hotel's architecture blends clean lines with natural materials, creating spaces that are both modern and meditative.

Room options range from airy suites with panoramic views and deep-soaking tubs to garden-facing retreats with private terraces. Each one is designed to promote rest, reflection, and a gentle immersion in the local landscape.

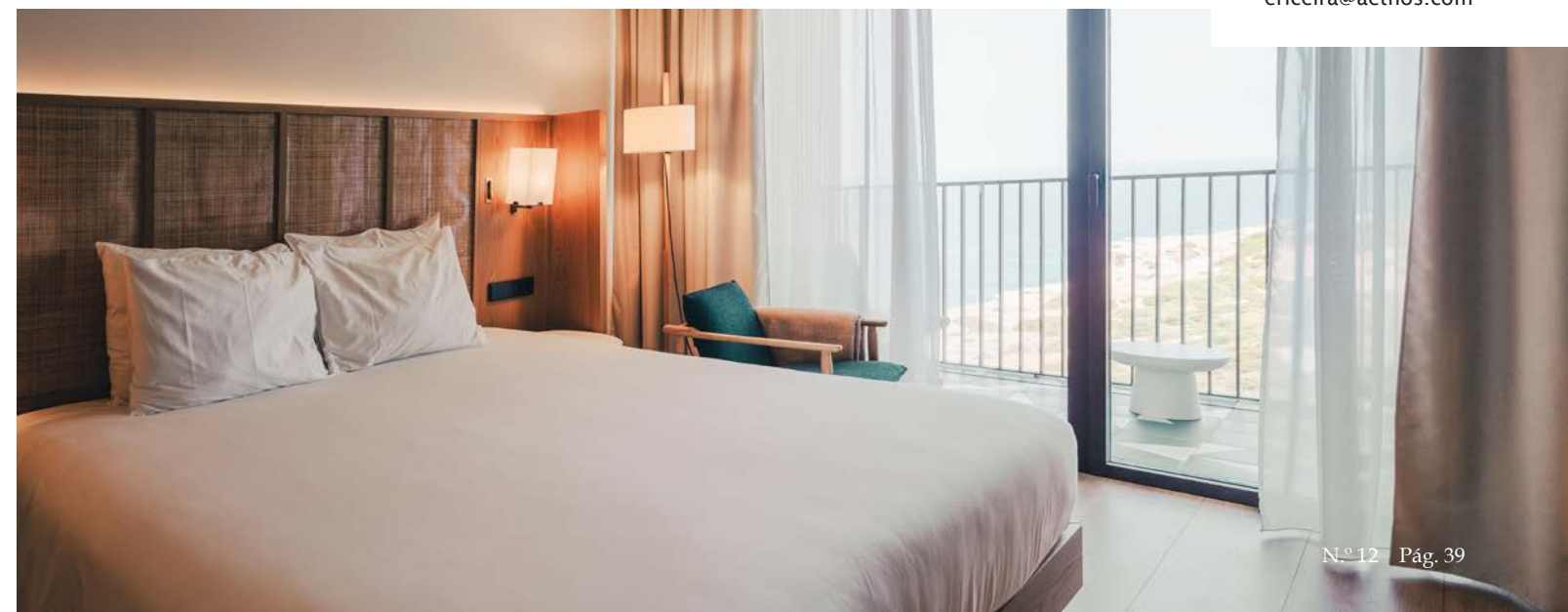
But Aethos is more than a place to sleep. It's a place to pause. To watch the surf from a quiet cove, take a long lunch on the terrace, or explore the coast's dramatic beauty by foot or board. The on-site restaurant, Onda, offers fresh, seasonal dishes that honour the region's land and sea — with produce sourced from local farms and fish straight from Peniche's harbour.

Wellness is woven into the experience. A hammam with a limestone tepidarium invites deep relaxation, while the outdoor spa, with its cold plunge and ocean-view sauna, makes the most of the elements. The heated saltwater pool and a well-equipped gym round out the offer for guests seeking balance.

Aethos Ericeira is part of a growing community of like-minded souls — travellers who value presence over pace, and shared experience over spectacle. Whether here for a surf retreat, a restorative weekend, or simply to enjoy a slower rhythm, visitors leave with more than memories. They leave renewed. ■



Contactos *Contacts*
Rua da Estalagem
2640-255 Encarnação
(+351) 261 244 510
ericeira@aethos.com



Brown Bess

DUZENTOS ANOS DEPOIS, UM MOSQUETE REGRESSA A CASA

TWO HUNDRED YEARS ON, A MUSKET COMES HOME



Fuzil
Frizzen

Caçoleta
Pan

Pederneira
Flint

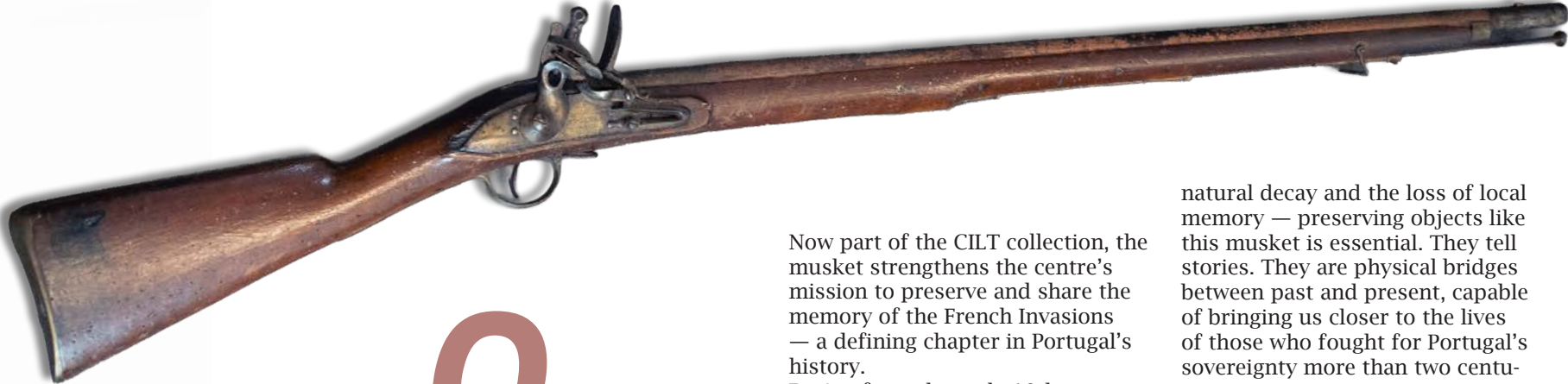
Cão
Cock

Contactos *Contacts*
Centro de Interpretação das Linhas de Torres
Praça Dr. Eugénio Dias, N.º 12
2590-016 Sobral de Monte Agraço
(+351) 261 942 296
cilt@cm-sobral.pt

Desde 20 de outubro de 2024, o Centro de Interpretação das Linhas de Torres de Sobral de Monte Agraço acolhe uma nova e valiosa peça histórica: um mosquete com baioneta do tipo East India Export Model, mais conhecido como “Brown Bess”. Esta arma emblemática, utilizada pelas forças luso-britânicas durante a Batalha do Buçaco, a 27 de setembro de 1810, é um símbolo da resistência contra a terceira Invasão Francesa. Foi descoberta na vila de Sula, um dos palcos intensos do confronto militar e local da ação da Divisão Ligeira do Exército Britânico e da carga do Regimento de Infantaria N.º 19 do Exército Português. O exemplar integra o acervo do CILT e veio reforçar a missão deste centro: preservar e divulgar a memória das

Invasões Francesas, um episódio determinante da história nacional. A peça, que data do início do século XIX e, tal como outros elementos fundamentais do património bélico das Linhas de Torres, pode ser apreciada pelos visitantes na exposição permanente do CILT, exibe a marca “T. Potts London”, indicando que foi fabricada pelo armeiro londrino Thomas Potts. Este tipo de mosquete era parte fundamental do armamento britânico e das suas colónias, tendo sido amplamente usado entre 1720 e 1830. A variante East India era mais curta e leve, facilitando o seu manuseamento em terreno difícil — como o que caracterizava as serras portuguesas durante as campanhas das Invasões Francesas. A arma, descoberta em pleno terreno de combate, representa não apenas um objeto bélico, mas também uma poderosa testemunha material de um momento-chave da história europeia e portuguesa. Num tempo em que o património enfrenta crescentes ameaças — do esquecimento à erosão natural, passando pela perda de referências locais —, a preservação de objetos

como este mosquete é fundamental. As histórias que contam são pontes físicas entre o passado e o presente, capazes de nos aproximar das vivências daqueles que, há mais de dois séculos, lutaram pela soberania de Portugal. A sua aquisição pelo município de Sobral de Monte Agraço foi possível graças ao apoio dos Friends of the Lines of Torres Vedras, da British Historical Society of Portugal e dos entusiastas britânicos Clive Gilbert e Mark Crathorne, que conferem ao Centro de Interpretação a tarefa de guardião e disseminador da memória histórica deste período. Mais do que uma arma, o Brown Bess agora exposto em Sobral de Monte Agraço é uma chave de leitura para a compreensão da resistência, do engenho e da colaboração internacional que marcaram a construção das Linhas de Torres — ainda hoje um dos maiores sistemas defensivos europeus. Convidamos todos os visitantes a conhecer esta nova peça e a redescobrir, através dela, a força da nossa herança comum. ■



Since 20 October 2024, the Sobral de Monte Agraço Lines of Torres Vedras Interpretation Centre (CILT) has welcomed a new and valuable historical item: a musket and bayonet of the East India Export Model — more commonly known as the “Brown Bess.” This iconic weapon, used by Luso-British forces during the Battle of Bussaco on 27 September 1810, is a symbol of resistance against the Third French Invasion. It was discovered in the village of Sula, a key site in the military confrontation and the scene of action by the British Army’s Light Division and the 19th Infantry Regiment of the Portuguese Army.

Now part of the CILT collection, the musket strengthens the centre’s mission to preserve and share the memory of the French Invasions — a defining chapter in Portugal’s history. Dating from the early 19th century, the piece bears the mark “T. Potts London,” indicating it was made by the London gunsmith Thomas Potts. It can be seen in the CILT’s permanent exhibition, alongside other key elements of the military heritage of the Lines of Torres Vedras. This type of musket was standard issue for British and colonial forces and was widely used between 1720 and 1830. The East India variant was shorter and lighter, making it easier to handle in difficult terrain — like the Portuguese hills that characterised the campaigns of the French Invasions. Found on the battlefield itself, the weapon is more than a military artefact: it is a powerful material witness to a pivotal moment in European and Portuguese history. At a time when heritage faces increasing threats — from neglect to

natural decay and the loss of local memory — preserving objects like this musket is essential. They tell stories. They are physical bridges between past and present, capable of bringing us closer to the lives of those who fought for Portugal’s sovereignty more than two centuries ago. Its acquisition by the municipality of Sobral de Monte Agraço was made possible with the support of the Friends of the Lines of Torres Vedras, the British Historical Society of Portugal, and British enthusiasts Clive Gilbert and Mark Crathorne, who entrusted the Interpretation Centre with the role of guardian and promoter of this historical legacy. More than a weapon, the Brown Bess now on display in Sobral de Monte Agraço is a key to understanding the resistance, ingenuity, and international cooperation that shaped the construction of the Lines of Torres Vedras — still one of the largest defensive systems in European history. We invite all visitors to discover this remarkable piece and, through it, to rediscover the strength of our shared heritage. ■

Um compromisso com a Memória

A commitment to Memory

A ASSOCIAÇÃO PARA A MEMÓRIA DA BATALHA DO VIMEIRO É UM ELO ENTRE GERAÇÕES — ONDE A HISTÓRIA SE VIVE, SE COMPREENDE E SE REPRESENTA

THE ASSOCIAÇÃO PARA A MEMÓRIA DA BATALHA DO VIMEIRO IS A BRIDGE BETWEEN GENERATIONS — A PLACE WHERE HISTORY IS LIVED, UNDERSTOOD, AND BROUGHT TO LIFE

Contactos *Contacts*
Rua do Monumento, N.º 17-A
2530-835 Vimeiro
(+351) 261 988 471
associacaombv1808@gmail.com

Nas colinas outrora sacudidas pelo fogo dos canhões, a História ganha vida com a Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro (AMBV). Desde 2015, este grupo de recriadores apaixonados tem dado — tanto em eventos locais como internacionais — nova visibilidade à Batalha de 1808.

Entre o trabalho educativo nas escolas e as grandes recriações com centenas de participantes, a AMBV mantém viva a memória da vitória luso-britânica — não só através dos uniformes e das formações, mas também com investigação, espírito de comunidade e uma pitada de teatro. Seja numa escaramuça, num acampamento de época ou à mesa, o grupo honra o passado tornando-o visível, acessível e, acima de tudo, seu.

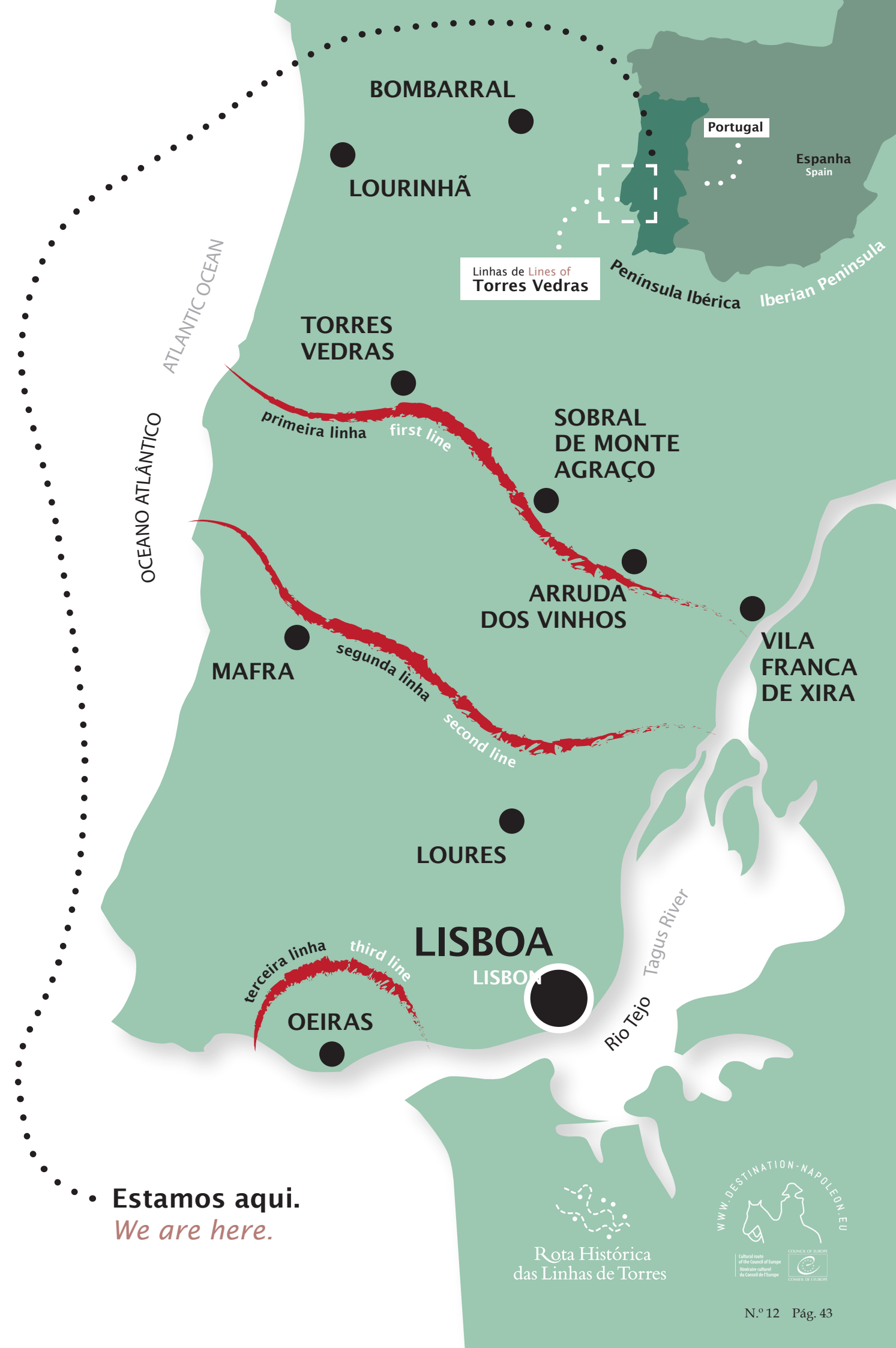
O Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro

Situado no próprio campo de batalha, o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro convida à descoberta de um dos momentos decisivos da Guerra Peninsular. Com exposições interativas, visitas guiadas e eventos para a comunidade, o centro é espaço de aprendizagem e orgulho — unindo passado e presente no lugar onde a História aconteceu. ■

In the hills once shaken by cannon fire, history comes to life with the Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro (AMBV). Since 2015, this group of passionate re-enactors has brought the 1808 Battle of Vimeiro to audiences both local and international. From educational work with schools to large-scale Napoleonic reenactments with hundreds of participants, AMBV keeps the story of the Anglo-Portuguese victory alive — not just through uniforms and formations, but through community, research, and theatrical flair. Whether reliving a skirmish, setting up an 1800s camp, or simply sharing stories over a meal, the group honours the past by making it visible, accessible, and proudly theirs.

The Battle of Vimeiro Interpretation Centre

Located on the site of the actual battlefield, the Battle of Vimeiro Interpretation Centre offers an immersive look at one of the most decisive moments of the Peninsular War. With interactive exhibits, guided tours, and community events, the centre is both a learning space and a point of pride — connecting past and present on the very ground where history was made. ■



Estamos aqui.
We are here.

Rota Histórica
das Linhas de Torres





invademag.pt

Claustro do Convento de Nossa
Senhora da Graça, Torres Vedras
Cloister of the Convent of Nossa
Senhora da Graça, Torres Vedras